

DO CONHECIMENTO À PRÁTICA: A HUMANIZAÇÃO E A LONGITUDINALIDADE NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Clara Angel de Oliveira Dias¹

Daniel Antunes Freitas²

INTRODUÇÃO

A formação médica contemporânea transcende a aquisição de conhecimento técnico-científico e exige a imersão do acadêmico em realidades sociais e complexas que o moldam como um profissional humano e empático. O HumanizaSUS orienta que o cuidado preceda o tratamento, sendo fundamental conscientizar o estudante de medicina acerca desse princípio, visto que entender a realidade social e pessoal de cada paciente fortalece a relação médico-paciente (TEIXEIRA et al., 2024).

A Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), oferece a possibilidade de estabelecer e manter a continuidade do cuidado graças ao vínculo construído entre profissional e paciente, algo que nem sempre é observado ou reconhecido pelos usuários em outros tipos de serviços (FIGUEIRA et al., 2021). A longitudinalidade, elemento central da Atenção Primária à Saúde (APS), exerce papel essencial na manutenção da saúde e na prevenção de doenças ao longo do tempo, contribuindo para a continuidade do cuidado, para práticas centradas no paciente, para ações de promoção e prevenção, além de favorecer a eficiência, a redução de custos e a sustentabilidade do SUS. Manter o cuidado ao longo do tempo possibilita criar uma relação de confiança entre pacientes e profissionais, o que melhora a comunicação e proporciona um entendimento mais abrangente da saúde e das particularidades de cada pessoa (OLIVEIRA et al., 2023). Essa continuidade no cuidado permite ao estudante observar a evolução clínica, social e familiar do paciente ao longo do tempo, fortalecendo a relação de confiança e promovendo uma compreensão mais completa das necessidades individuais. Ao mesmo tempo, a prática favorece o desenvolvimento de uma postura humanizada, na qual o acadêmico aprende a escutar, respeitar e

¹Acadêmica Universidade Estadual de Montes Claros – ORCID:0009-0003-2283-5754

²Discente Universidade Estadual de Montes Claros – ORCID: 0000-0002-7546-5561

compreender o paciente e sua família de forma integral, reconhecendo-os como sujeitos ativos no cuidado à saúde.

Sob essa ótica, a disciplina extensão, Interação, Aprendizagem, Pesquisa, Serviço e Comunidade (IAPSC) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) promove a formação do discente de Medicina a partir da vivência prática e do contato direto com a comunidade através da oportunidade de acompanhar pacientes em atendimento longitudinal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Montes Claros, estabelecendo vínculos duradouros e contínuos. Assim, o presente relato busca refletir sobre como a prática longitudinal nas UBS, como ação de extensão da Unimontes, contribui para a formação do acadêmico de medicina, destacando a construção de confiança, o vínculo contínuo e o aprendizado da humanização no cuidado à comunidade.

DESENVOLVIMENTO

A disciplina IAPSC se revela um contraponto fundamental à formação muitas vezes teórica e hospitalocêntrica dos primeiros anos da graduação médica, sendo uma extensão aos conhecimentos adquiridos nas salas de aula. Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), o acadêmico é convidado a sair do papel de espectador para se tornar um participante ativo, seja no estudo do território da ESF que atua, na análise das necessidades da população ou no atendimento ao paciente propriamente dito. É nesse espaço que o conceito de humanização, frequentemente discutido em sala de aula, ganha contornos práticos e a teoria do cuidado integral cede lugar à vivência da escuta ativa, de compreender o contexto familiar, as dificuldades socioeconômicas e as crenças que influenciam a saúde de um indivíduo. Assim, a humanização deixa de ser um ideal para se tornar uma ferramenta diária na vida do discente.

No Brasil, com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), o conceito de atenção básica em saúde passou a ser utilizado para designar as ações individuais e coletivas realizadas no primeiro nível de atenção, voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação. Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) tornou-se prioridade na agenda governamental, visando promover impactos positivos na saúde da população, por meio de estratégias de cuidado centradas nos indivíduos e na análise dos determinantes e condicionantes de cada comunidade

(BATISTA et al., 2023). Um dos princípios do SUS seguido na ESF é o da longitudinalidade, e é neste princípio que reside um dos principais pontos da experiência oferecida pelo IAPSC. Diferente de um atendimento pontual de pronto-socorro, o acompanhamento contínuo de um mesmo paciente ao longo dos semestres permite aos acadêmicos testemunhar verdadeiras jornadas de saúde. Permitindo acompanhar, por exemplo, um paciente desde a apreensão inicial diante do diagnóstico de uma doença crônica, passando pelos desafios da aceitação e da adesão ao tratamento, até as pequenas vitórias e a estabilização do seu quadro clínico. Dessa forma, o acompanhamento longitudinal permite a formação de um vínculo de intimidade entre o acadêmico de medicina e o paciente.

A consequência mais palpável e gratificante da longitudinalidade e da construção relação acadêmico-paciente é a confiança. Essa confiança se manifesta de maneiras que superam a formalidade das consultas, pois, a cada retorno, os pacientes se sentem mais à vontade para compartilhar as suas dúvidas e os seus anseios, muitas vezes revelando informações importantes que não haviam sido ditas em atendimentos anteriores. Essa evolução do vínculo se materializa, muitas vezes, em gestos de afeto e gratidão na forma de agradinhos, como um doce caseiro ou frutas do quintal, representando a quebra da barreira profissional-paciente e a aceitação do acadêmico no círculo de confiança daquela família, um reconhecimento do cuidado e da dedicação do aluno.

Ademais, no âmbito da saúde, a comunicação é fundamental, influenciando não apenas a relação entre médicos e pacientes, mas todas as interações entre profissionais de saúde e usuários. A clareza e a qualidade dessa comunicação impactam diretamente a compreensão de diagnósticos, escolhas terapêuticas e os cuidados prestados (ROZEIRA et al., 2023). Por isso, o desenvolvimento dessa relação entre o acadêmico de medicina e o paciente é tão importante. Segundo Han, Wu, Liu e Wang (2025), a empatia percebida pelo paciente é fundamental para a construção de um bom relacionamento médico-paciente, favorecendo uma comunicação eficaz e fortalecendo o vínculo. Demonstrar respeito e compreensão pelos pacientes muitas vezes se mostra mais relevante do que apenas fornecer orientações técnicas. A idade do paciente e a duração da consulta influenciam a percepção de empatia, sendo que pacientes mais velhos tendem a avaliá-la de forma mais positiva, por apresentarem maior sensibilidade às atitudes empáticas e

necessidade de apoio emocional. Quanto maior a empatia percebida, mais harmoniosa se torna a relação e mais eficiente a comunicação, além de reduzir conflitos, proteger interesses do paciente e facilitar diagnóstico e tratamento.

Outro aspecto essencial na construção da confiança é quando ela é reconhecida pela equipe de saúde. Muitas vezes, ao final das consultas, os pacientes se sentem à vontade para expressar elogios diretamente ao preceptor, médico responsável pelo acadêmico dentro da ESF. Esse retorno do paciente não apenas fortalece a autoestima do estudante, mas também legitima seu papel dentro da equipe.

CONCLUSÃO

A experiência proporcionada pela disciplina IAPSC nas Unidades Básicas de Saúde evidencia que a formação médica vai além do aprendizado teórico e técnico, exigindo vivência prática, contato direto com a comunidade e participação ativa no cuidado integral. O acompanhamento longitudinal dos pacientes permite ao acadêmico construir vínculos de confiança, compreender de forma mais profunda as necessidades individuais e familiares e desenvolver uma prática de saúde verdadeiramente humanizada.

A continuidade do cuidado favorece a comunicação eficaz, fortalece a empatia percebida pelo paciente e legitima o papel do estudante dentro da equipe de saúde, consolidando seu aprendizado e sua responsabilidade com a comunidade. Além disso, a interação prolongada com os pacientes permite que o estudante se reconheça como um agente de cuidado confiável, capaz de atuar de maneira empática e competente, alinhado aos princípios do HumanizaSUS e da Atenção Primária à Saúde.

Em suma, a prática longitudinal na ESF não apenas aprimora as competências técnicas e comunicativas do acadêmico de medicina, mas também molda sua postura profissional, preparando-o para atuar com sensibilidade, respeito e compromisso social, essenciais para o cuidado integral e para o fortalecimento da relação médico-paciente.

REFERÊNCIAS

1. BATISTA, C. L. F.; FERNANDES, L. H.; GEVAERD JÚNIOR, R. H.; LOPES, A. R.; MOMBELLI, M. A. Atributos da atenção primária à saúde: A teoria e a prática em uma unidade de saúde da família na perspectiva de acadêmicos de medicina.

Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 829–842, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i2.2023-018. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9393>. Acesso em: 13 out. 2025.

2. FIGUEIRA, M. C. S.; CALDAS, L. P.; PEREIRA, J. A.; et al. Longitudinalidade na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista FunCare Online*, v. 13, p. 1381-1387, jan./dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8201>.
3. HAN, C.; WU, Q.; LIU, C.; WANG, P. Patient's perceived empathy can predict doctor-patient relationship in medical interaction. *BMC Medical Education*, v. 25, n. 1, p. 741, 21 maio 2025. DOI: 10.1186/s12909-025-07117-7.
4. OLIVEIRA, L. G. F.; FRACOLLI, L. A.; CASTRO, D. M. C. de L.; GRYSCHKEK, A. L. de F. P. L.; PINA-OLIVEIRA, A. A.; SILVA, L. A. da; SANTOS, J. C. dos; LICO, F. M. de C.; CAMPOS, D. S.; GERALDO, D. C. Longitudinalidade na atenção primária à saúde: explorando a continuidade do cuidado ao longo do tempo. *Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR*, v. 27, n. 7, p. 3385-3395, 2023.
5. ROZEIRA, C. H. B et al. Listening with empathy, caring with dedication: Promoting humanized communication in the context of health. Seven Editora, [S. l.], p. 208–227, 2024. Disponível em: <https://sevenpubl.com.br/editora/article/view/4365>. Acesso em: 13 oct. 2025.
6. TEIXEIRA, G. F.; NETO, A. R. B.; RODRIGUES, L. S.; RODRIGUES, M. A. A. S.; DANTAS, P. R. S.; ANJOS, I. L. P. B.; CÔRTEZ, P. P. R.; JUNIOR, J. C. S. C.; ARAGÃO, A. A. B.; RABELLO, E.; ARAGÃO, I. P. B. Humanização na relação médico-paciente em estudantes do primeiro período de medicina: resultados dos sete anos do Projeto Calouro Humano. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 15, n. 3, p. 55-73, set./dez. 2024.